

## Transparência

Neste momento em que as comissões de área concluíram seu trabalho e se prepara a homologação de suas propostas pelo Conselho Técnico Científico, é preciso insistir na transparência do sistema que a avaliação sintetiza. De vários temas já tratamos, mas convém uma síntese dos tópicos que apontam o esforço de transparência.

### Verdades e enganos sobre a avaliação

O autor deste artigo detesta a expressão “verdades e mentiras”, simplesmente porque mentira supõe uma intenção, enquanto engano ou mesmo inverdade é apenas um erro, o mais das vezes ingênuo e involuntário. Vamos listar alguns casos:

**1. O produtivismo.** É tenaz a crença de que a Capes prestigia o “publish or perish” medido numericamente – isto é, quanto mais artigos você publicar, maior o seu status. Esse engano é geralmente fatal. Quem imagina que 52 artigos em jornal valerão um artigo internacional corre para a própria perda – pelo menos em chances de valorizar seu programa de pós-graduação e, atrevo-me a mencionar a agência irmã, em chances de ter uma bolsa de produtividade em pesquisa no CNPq. Para medir a *qualidade* dos artigos (e livros, eventos, patentes etc.) existe o Qualis. Ele significa que uma produção científica melhor vale mais do que uma soma de produções menores. Mais que isso, várias áreas *limitam* o número de produções de menor qualidade que levam em conta. Suponhamos, por exemplo, que num programa sejam publicados 50 artigos Locais C, cada um valendo 1 ponto na avaliação da Capes, enquanto o artigo Internacional A, *naquela área*, vale 25 pontos. Parece então que os 50 produtos mencionados – que estão na escala mais baixa dos nove estratos do Qualis – equivaleriam a dois artigos Int. A, que estão no topo da mesma escala. Engano: em várias áreas, e na próxima avaliação provavelmente em todas, adota-se um limite máximo para os produtos de menor qualidade. Digamos que não haja limites para os artigos Internacionais, enquanto os Locais seriam computados no máximo de 1 por docente/ano. Os limites podem variar, mas expressam uma filosofia muito clara: *a quantidade só vale quando expressa a qualidade*.

**2. Quantidades.** Por isso mesmo, o que a avaliação faz, quando mensura e gera indicadores, não é diferente do que a ciência moderna iniciou no século XVII: *tornar as qualidades em quantidades, fazer o mundo comensurável*. Comparar alhos com peras é difícil, mas se formos aos seus componentes químicos, ou a seus efeitos para a alimentação, conseguimos comensurar uns e outros. Em nosso caso, o ponto de referência para construir escalas comparativas é a formação de mestres e doutores, a cargo de pesquisadores produtivos. Por mais diferentes que sejam as áreas, elas estão formando (mal/medianamente/bem/muito bem) seus mestres e doutores, e estão produzindo cientificamente (mal/medianamente/bem/muito bem). É o que permite o cotejamento, bem como a comparação internacional entre o desempenho de nossos programas e os melhores do mundo.

**3. Caráter público da avaliação.** A avaliação é dada a público. Estes anos, envidamos esforços em vários de seus pontos. Primeiro, a ficha de avaliação está mais didática e indica com clareza cada vez maior os pontos a melhorar de cada programa. Segundo, as teses e dissertações estão, em grande número, no portal [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br), de modo que é possível acessá-las e apreciar sua qualidade (ou não). Terceiro, estamos incentivando a construção de páginas web dos programas, inclusive mediante um aplicativo gratuito disponível em nosso sítio eletrônico.

**4. O público de nossa avaliação.** Estamos procurando ampliar o público de nossa avaliação. Durante muito tempo, ela teve por principal interlocutor uma elite altamente especializada que foi construindo a cultura Capes de avaliação. Desde o advento da era eletrônica, porém, o próprio meio de difusão pela Internet aumentou muito quem pode conhecer a avaliação. As fichas estão no ar há vários anos. O que faltava, contudo, era um conhecimento melhor dos instrumentos para lê-las. Com o Webqualis, com os textos explicativos, com planilhas que estarão disponíveis, temos hoje o texto e seu dicionário, por assim dizer. Com isso, queremos que a página da Capes seja referência constante para os grupos de pessoas que elencamos a seguir.

#### **Quem tem interesse em ler nossa página?**

O primeiro grupo que tem interesse é o conjunto inteiro dos docentes da pós-graduação, que são hoje em torno de 38 mil. A avaliação não pode ser uma cultura da competência apenas dos coordenadores e de um pequeno grupo. Seus princípios precisam ser conhecidos – e aprimorados – por toda a comunidade acadêmica e científica.

Um segundo grupo são os alunos de mestrado e doutorado. Eles têm todo o interesse em que seus cursos sejam os melhores. Para isso, a sua avaliação não deve, nem pode, ser entendida como punitiva. Se um curso cai de nota na Capes, é porque ele caiu de qualidade. Portanto, seus alunos não devem se revoltar contra o termômetro, mas se preocupar com a febre (ou, mais grave, com a infecção...). É preciso que eles aprendam melhor como funciona a avaliação, porque ela é a grande ferramenta que legitima sua atuação cobrando e exigindo dos seus programas.

O terceiro grupo é o dos “futuros”. Os futuros mestrandos e doutorandos têm, no conjunto ficha de avaliação + teses e dissertações + página web dos cursos, um instrumental fabuloso para escolher o curso mais adequado para o prosseguimento de seus estudos. Já as instituições de ensino que querem propor cursos novos devem ter, no mesmo elenco de dados, elementos que favoreçam a proposta de programas de cada vez maior qualidade.

O quarto grupo é o dos cidadãos em geral. A pós-graduação é um esforço de toda a sociedade. Proporcionalmente, ela recebe mais dinheiro público do que a graduação. Mesmo os cursos privados têm recursos da União e eventualmente dos Estados, sob

forma de bolsas, auxílios, taxas de bancada, Proap. Por isso, devem ser prestadas contas constantemente de tudo o que é feito.

Renato Janine Ribeiro

Diretor de Avaliação da Capes

Próximo artigo: *A pós-graduação e os gênios*